

Super-heróis à vista: a invasão de quadrinhos no Brasil¹

Viviane Lopes de S. H. de AZEVEDO²

Monica C. P. SOUSA³

Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, RJ

RESUMO

O presente trabalho apresenta a reportagem de revista “Super-heróis à vista: a invasão de quadrinhos no Brasil” e busca mostrar como houve um aumento de interesse dos brasileiros em ler histórias em quadrinhos. A abordagem do tema se deve à grande quantidade de filmes e séries feitos sobre esse tema. Mas além de heróis, esse formato despertou a curiosidade do público e hoje são abordados temas variados nas chamadas HQ.

PALAVRAS-CHAVE:

reportagem; popularidade; quadrinhos; super-heróis

1 INTRODUÇÃO

A influência da cultura pop é notável a partir dos anos 1960, a partir do momento em que é considerada um processo social dominante, e cuja principal característica é sua efemeridade e afeta o cotidiano das pessoas. Tratar sobre cultura pop em pleno século XXI de acordo com Thiago Soares (2015) é estabelecer uma ligação entre formas de posse e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afetos e afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante. Logo, a utilização do termo pop é bem amplo e pode estar relacionado à junção de vários fatores.

Não é de hoje que se usa com frequência o termo pop para classificar produtos, fenômenos, artistas, lógicas e processos midiáticos. De maneira mais ampla, a ideia de pop sempre esteve atrelada a formas de produção e consumo de produtos orientados por uma lógica de mercado, expondo as entranhas das indústrias da cultura e legando disposições miméticas, estilos de vida, compondo um quadro transnacional de imagens, sons e sujeitos atravessados por um “semblante pop” (GOODWIN, 1992, apud SOARES, 2015, p.19)

Além de mostrar a trajetória de um fã e leitor de histórias em quadrinhos e como a introdução para esse tipo de narrativa o fez ler sobre vários temas transformados nesse

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria jornalismo, modalidade JO 08 Reportagem em Jornalismo impresso (avulso).

²Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo/UVA, e-mail: lopes.vivi@hotmail.com.

³Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo/ UVA, e-mail: monica.cpsousa@gmail.com

formato, a reportagem aponta como as histórias em quadrinhos viraram objeto de pesquisa no meio acadêmico e como houve um acréscimo de eventos voltados para essa área. Outro desdobramento proveniente do aumento da popularidade das HQ também é citado na reportagem, o maior interesse do público feminino por esse formato de história. Antes um público deixado à margem desse hábito, mulheres passaram a compor parte desse nicho voltado ao sexo masculino. Por meio de uma pesquisa realizada em uma plataforma de leitura de quadrinhos digital via *streaming*⁴ chamada Social Comics, o aumento de interesse feminino pode ser comprovado, pois em agosto de 2015 no lançamento da plataforma somente 5% do público cadastrado eram mulheres. Em abril de 2016 esse número aumentou para 14%. Com isso, a introdução das mulheres passa a fazer parte das mudanças que compõem o futuro das histórias em quadrinhos, visto por especialistas como incerto, mas produtivo.

Reportagens com essa perspectiva de entretenimento atraem o leitor que se identifica com o que lê ou alimenta sua curiosidade sobre o assunto, pois ele passa a conhecer o mundo por trás da máscara do super-herói e todos os dilemas enfrentados por ele. E, por ser um fenômeno atual, matérias como essa são de grande relevância, pois mostram algo que distrai, diverte e estimula a leitura de histórias em quadrinhos, que também é uma forma de comunicação. Com base em Marília Scalzo (2006), as reportagens de entretenimento sempre tiveram destaque em revistas.

Recorrendo à história, o que se percebe é que o entretenimento (além da educação e do serviço) é uma das vocações mais evidentes do veículo revista, a partir de sua própria origem. (...). Não há nenhum problema em revistas reservarem espaços generosos para o entretenimento—algumas publicações são, por sinal, inteiramente dedicadas a ele (...) (SCALZO, 2006, p. 52).

A possibilidade de mostrar o aumento da popularidade do formato de história em quadrinhos foi o motivo para escrever sobre o tema. Principalmente devido ao formato que a revista garante de utilizar infográficos e uma linguagem descontraída e carregada de imagens, remetendo a história em quadrinhos na sua origem. Marília Scalzo aponta ainda “Uma das grandes vantagens das revistas é que elas oferecem muitos recursos gráficos para se contar uma história” (SCALZO, 2006, p.58) o que pode ser bem aproveitado com o tema história em quadrinhos, por meio de inúmeros infográficos e para mostrar como esse veículo passa informação por meio de imagens.

⁴Streaming é uma forma de transmissão de áudio e vídeo através de uma rede qualquer de computadores sem a necessidade de efetuar downloads.

2 OBJETIVO

A finalidade deste trabalho é trazer para o conhecimento de todos a força que as histórias em quadrinhos mostram ter nos tempos atuais. Esse formato aborda não só super-heróis, mas, sim, qualquer assunto. É revelar o quanto esse modelo de narrativa cresceu e agrega uma grande quantidade de fãs.

Outro objetivo é mostrar o que reserva o futuro dos quadrinhos, e como esse Universo mudou bastante desde a primeira história em quadrinhos publicada. Mostrar como o público feminino passou a fazer uma participação significativa do número de leitores, que antes era dominada apenas por homens.

Também é apontada a ligação direta entre filmes de super-heróis no cinema e o aumento do interesse pelas histórias em quadrinhos que dão origem aos filmes, e como esses fãs tiveram o primeiro contato com esses heróis que são mais explorados nas HQs do que nos filmes. O objetivo principal dessa reportagem, portanto, é mostrar como o aumento do movimento no mercado de quadrinhos no Brasil merece a atenção como entretenimento de um público que abrange crianças, jovens, mulheres, adultos e idosos.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o professor de Ciências da Comunicação do ECA-USP e fundador do Observatório de Histórias em Quadrinhos, Waldomiro Vergueiro (2015), a partir da década de 1960 as histórias em quadrinhos passaram por diversas transformações, incluindo uma mudança de olhar em relação ao papel dos quadrinhos na sociedade e como ele pode ser utilizado em aspectos diversos.

É indiscutível que, nos últimos anos, as histórias em quadrinhos passaram por diversas transformações no mundo ocidental, visando sua adaptação a uma nova realidade. O móvel de muitas dessas transformações esteve relacionado, em grande parte dos casos, a um novo entendimento sobre o papel dos quadrinhos na sociedade e à derrubada de antigos preconceitos, que preconizavam os produtos da linguagem gráfica sequencial como prioritariamente direcionados ao público infante-juvenil. (VERGUEIRO, 2007, p.3)

Além de constituírem um produto cultural da atualidade e serem muito populares, as histórias em quadrinhos passaram a ter uma maior relevância no âmbito acadêmico e se transformaram em um objeto de pesquisa em áreas variadas. Vergueiro e Santos (2007) ainda apontam no artigo que, no Brasil, após um período de rejeição, principalmente advinda dos

educadores, o estudo das narrativas gráficas nas Universidades começou de forma lenta no final dos anos 1960, ainda com muitos preconceitos.

O artigo destaca que foram realizados levantamentos nas bases de dados do Portal Dédalus (USP), Portal Banco de Teses da Capes e Portal Domínio Público e chegou-se a um total de 179 trabalhos acadêmicos de pós-graduação sobre histórias em quadrinhos. A maior concentração de trabalhos foi encontrada no Banco de Teses da Capes, com um total de 109 trabalhos acadêmicos. O artigo, no entanto, destaca que esse é um dado enganoso, pois não reflete a totalidade dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos no país no período da pesquisa, uma vez que apenas trabalhos finalizados em 2011 e 2012 aparecem. É feita uma previsão sobre o aumento de pesquisas, considerando os dados relativos aos dois anos cobertos pelo Portal Capes em torno de 40 trabalhos acadêmicos por ano. Com isso, a probabilidade da produção total de pesquisas sobre essa narrativa desenvolvidas no Brasil entre 2001 e 2014 pode estar por volta de 500 a 600 dissertações e teses.

Nos últimos 25 anos, no entanto, a investigação científica desse produto cultural midiático tem crescido em diversas áreas do conhecimento e abarcando diferentes temas: como objeto de estudo, os quadrinhos têm sido analisados a partir de suas formas de produção, de sua linguagem característica, de seu uso no processo educativo ou de seus aspectos estéticos, ideológicos e narrativos. (VERGUEIRO; SANTOS, 2009, p.1)

Dessa forma, aumento do interesse por quadrinhos merece destaque por não só entreter, mas também por problematizar e agir como uma ferramenta de comunicação escrita e visual para fácil entendimento da literatura e fatos históricos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem partiu do princípio apontado por Nilson Lage no livro *A Reportagem*, em que a essência do jornalismo é vista como a observação da realidade e o que ela tem de singular. Esse conceito indica como foi feita a escolha do tema da reportagem, por meio de uma observação daquilo que acontece ao seu redor e ainda não teve destaque. O jornalismo tende a buscar aquilo considerado “novidade” e a peculiaridade do aumento das histórias em quadrinhos no Brasil se adequava nesse aspecto. O livro foi apresentado em sala de aula na disciplina de Jornalismo Impresso II, em que os alunos aprendem a escrever grandes reportagens para jornais e revistas, não só a analisar o que tem relevância e merece ser uma reportagem.

Programa-se geralmente a pauta da reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento (ou fazer a *suíte* de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes- em suma, investigar e interpretar. (LAGE, 2008, p.39)

O tempo de apuração das pautas para entrega da versão final da reportagem foi de, aproximadamente, três meses. Uma busca inicial por conteúdo sobre a evolução das histórias em quadrinhos, artigos e trabalhos acadêmicos foram utilizados como material para a apuração do tema.

A reportagem apresenta, então, cinco entrevistas com pessoas envolvidas dentro desse mundo que utiliza como padrão gráfico balões de fala e quadros que compõem a história sejam elas leitores, estudiosos do assunto, desenhistas, e pessoas que trabalham diretamente com a venda de histórias em quadrinhos. Todas servindo de base para confirmar o destaque que esse tipo de história passou a ter. Ou seja, de acordo com Nilson Lage (2008) fontes primárias e secundárias foram procuradas. As primárias a fim de descobrir fatos, versões e números e as secundárias para a elaboração da pauta. Além disso, testemunhas e experts também foram procurados, tendo como testemunhas leitores e fãs das HQs e como especialistas aqueles que estudam e trabalham diretamente com o assunto. Os tipos de entrevista mencionados por Nilson Lage (2008) também foram utilizados, principalmente a entrevista testemunhal e a temática, sendo a última com o objetivo de ajudar os leitores na compreensão do fenômeno do aumento da popularidade dos quadrinhos no Brasil e para expor como o mercado vem de fato crescendo.

O projeto gráfico visual da reportagem foi baseado no modelo retratado em histórias em quadrinhos. Muitas cores, balões de fala, fonte utilizada em HQs e um estilo pop art. Tudo para remeter o leitor à sensação de que ele está dentro de uma história em quadrinhos, repleta de super-heróis e ações. De acordo com Marília Scalzo (2006), “*Design de revista é comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas, mais fáceis de ler.*”, e esse foi o objetivo da diagramação da reportagem. As imagens são utilizadas em grande quantidade, já que em uma história em quadrinhos, ilustrações são a sua base, juntamente com a apropriação de infográficos de uma maneira descontraída. A matéria toda foi editada no programa *Adobe Illustrator*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A matéria jornalística em questão foi desenvolvida a partir de extensa coleta de dados e entrevista com especialistas e estudiosos na área de quadrinhos, bem como desenhistas, pessoas que trabalham diretamente na venda de história em quadrinhos e leitores. A reportagem fez parte de uma atividade disciplinar da matéria Jornalismo Impresso II, do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo. Inicialmente a pauta foi apresentada e a jornalista teria três meses para entregar a matéria toda pronta, depois de totalmente apurada.

Uma reportagem apresenta uma construção de narrativa com personagens e detalhes da história que muitas vezes não aparecem nas notícias. Mas além disso, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) relatam outros aspectos pertinentes que o repórter deve objetivar em sua reportagem: o fato de que ele serve de ponte e diminui a distância entre o leitor e o acontecimento. Para que o leitor se sentisse mais próximo com o assunto da reportagem a repórter entrou em contato com dois fãs de quadrinhos, que mostraram suas coleções e contaram como conheceram e passaram a ler as histórias em quadrinhos, dando um depoimento como testemunha que vivencia a leitura desse formato e acompanha seu crescimento. Também agendou uma entrevista com a dona de uma loja especializada em quadrinhos no bairro da Tijuca, localizado no Rio de Janeiro.

Em busca do embasamento teórico para a matéria, a repórter entrevistou um especialista em quadrinhos e produtor do autor Maurício de Sousa, Sidney Gusman, a fim de entender mais sobre o meio dos quadrinhos e o aumento da sua popularidade no mercado; o professor de Ciências da Comunicação do ECA-USP e fundador do Observatório de Histórias em Quadrinhos, Waldomiro Vergueiro, a fim de apontar o aumento da popularidade dos quadrinhos no meio acadêmico.

Muitas pesquisas foram feitas sobre o surgimento das histórias em quadrinhos no mundo e a introdução delas no Brasil. Outro aspecto pesquisado foi como o contato das HQs com o público mudou ao longo dos anos. Principalmente a maneira como as pessoas passaram a enxergar esse formato narrativo. A repórter também entrou em contato com o *Social Comics*, uma plataforma de leitura digital com assinatura via streaming que promove artistas independentes, e respeita a posição das editoras e contribui para a evolução do mercado de quadrinhos no Brasil e em toda a América Latina. Por último, foi entrevistado um quadrinista brasileiro, para mostrar um pouco sobre como atrair o público brasileiro a ler quadrinhos.

6 CONSIDERAÇÕES

Trabalhar em uma reportagem onde diversas fontes precisam ser procuradas para legitimar aquilo que se deseja apresentar não é uma tarefa fácil. Para encontrar o que era necessário para provar que os quadrinhos no Brasil estão de fato se tornando mais populares foi um desafio, já que grandes editoras não divulgam números precisos sobre suas vendas. São feitas apenas pesquisas internas e os dados ficam mantidos confidencialmente. É difícil provar para o leitor que aquilo presenciado entre um círculo de amigos, por exemplo, é real pelo Brasil inteiro.

Além de confirmar que o cinema foi um grande fator para aumentar a popularidade dos quadrinhos no Brasil, ver como eles podem servir para utilização e compreensão de fatos históricos e narrativas famosas da literatura foi um grande aprendizado.

Sendo assim, a reportagem foi realizada de uma maneira a incentivar o leitor a se aventurar pelas histórias em quadrinhos e ver como a sua utilização pode explicar fatos de uma maneira mais leve e descontraída, além de tirar o preconceito de que ler histórias em quadrinhos é “coisa de criança”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, F. Temporalidade e quotidianidade do pop. In: SÁ, S.P.; CARREIRO, R.; FERRARAZ, R. (Org). **Cultura POP**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2015. p.35-44

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, T. Percursos para estudos sobre música pop. In: SÁ, S.P.; CARREIRO, R.; FERRARAZ, R. (Org). **Cultura POP**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2015. p.19-34

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem- Notas sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público**. História, imagem e narrativas. N° 5, ano 3, setembro/2007 –ISSN 1808-9895. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao5setembro2007/01-w-vergueiro.pdf>. Acesso em: 03 maio 2016

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio. **Análise das teses e dissertações sobre quadrinhos realizadas no século XXI em Universidades brasileiras**. In: TERCEIRAS JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2015. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

APÊNDICE A- Tirinha



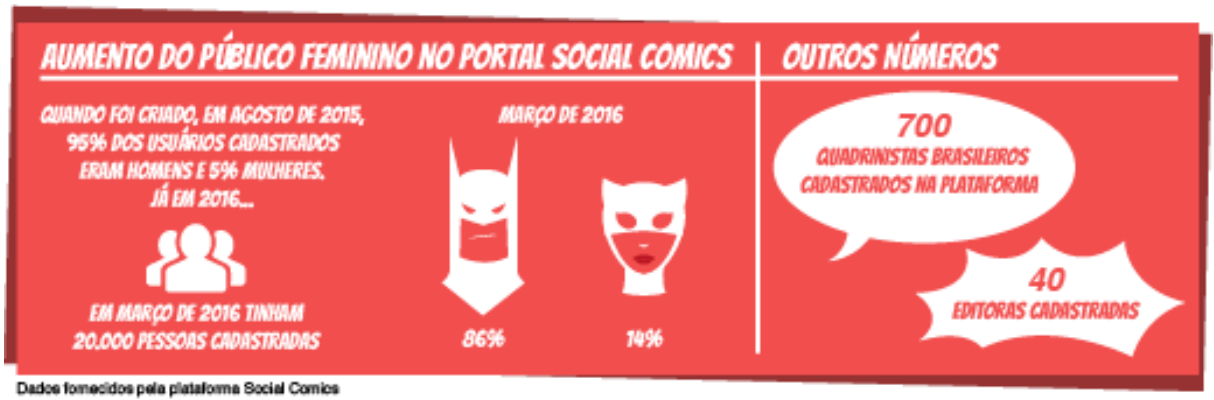
Tirinha desenhada pelo fã de quadrinhos entrevistado para a reportagem "Super-heróis à vista: a invasão de quadrinhos no Brasil". A tirinha tem o objetivo de contar a história sobre como Davi Santos passou a gostar de histórias em quadrinhos e a imagem complementa a reportagem.

APÊNDICE B- Aumento de quadrinhos no Social Comics



Infográfico realizado a partir dos dados fornecidos pela plataforma de streaming Social Comics. O infográfico tem o objetivo de mostrar o aumento de quadrinhos na plataforma desde a sua criação em agosto de 2015 até março de 2016, e com isso demonstrar o aumento da produção e do interesse pela leitura de histórias em quadrinhos.

APÊNDICE C- Aumento de leitores e outros dados do Social Comics



Infográfico realizado a partir dos dados fornecidos pela plataforma de streaming Social Comics. O infográfico tem o objetivo de mostrar o aumento de leitores de quadrinhos na plataforma desde a sua criação em agosto de 2015, dando um destaque principalmente para o aumento de interesse do público feminino. Outros dados também são apontados no infográfico, como número de editoras cadastradas no portal e de quadrinistas brasileiros.